

SERMAM

NA FESTA

DA CANONIZAC,AM DE

SAMPEDRO

DE ALCANTARA

Estando o Senhor exposto.

PREGOV.O O P. M. FREY

ALVAROLEYTAM

Da Ordem dos Prègadores, Prè-
gador de S. A. & Còsultor
do Santo Officio.

EM LISBOA.

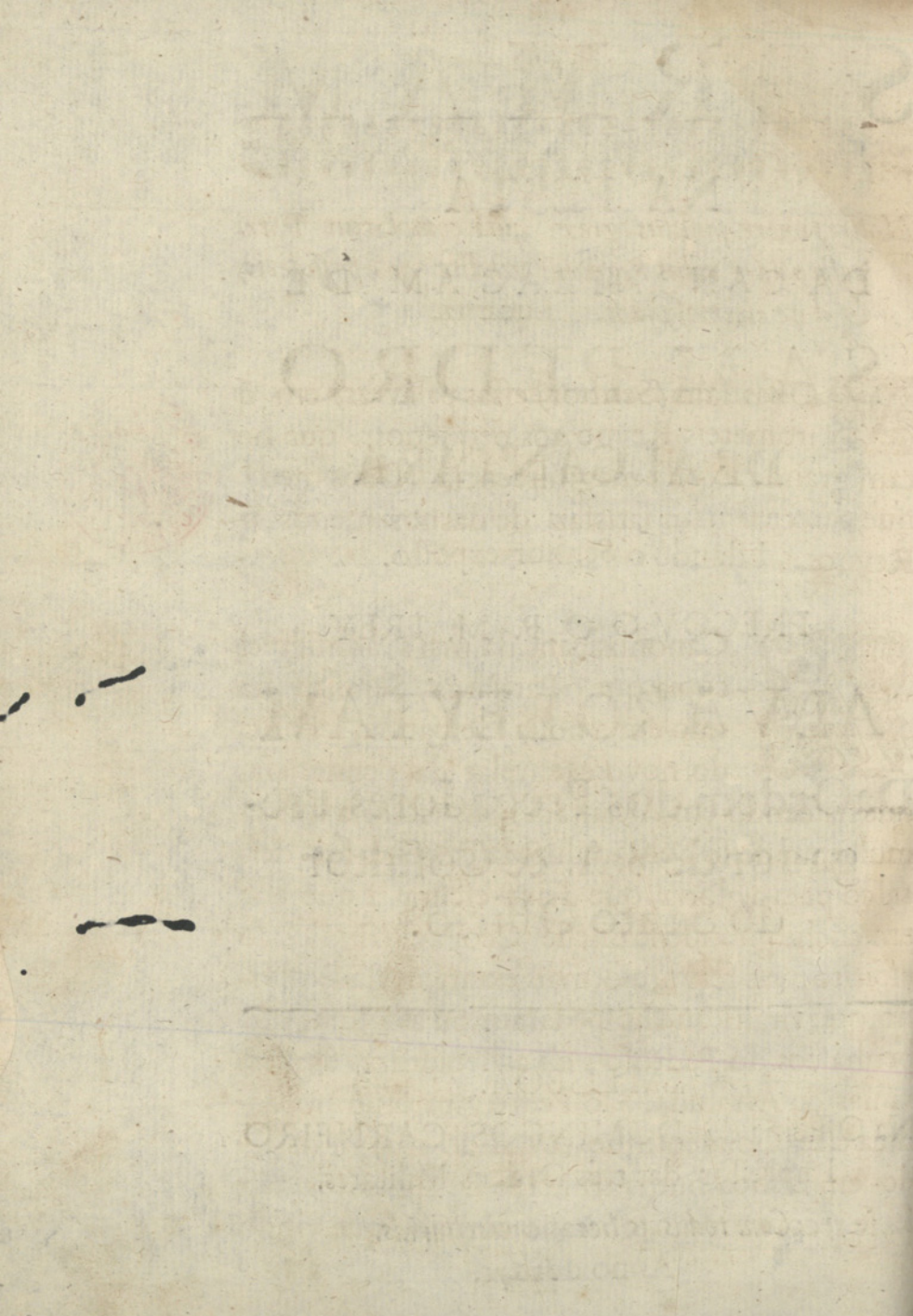
Na Officina de DOMINGOS CARNEIRO
Impressor das tres Ordens Militares.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1671.

23





Nolite timere pusillus grex, quia complacuit Patri
vestro dare vobis Regnum: vendite quae possidetis,
& date eleemosynam. Lucae 12.

Vossas sam (Senhor) estas palavras, em q̄
prometeis Reyno aos pequenos: que he
tam grande a vossa magnificencia (Deos meu)
que parece se nam satisfaz de darnos menos q̄
Reynos.

A Canonizaçam da mais admiravel
copia, que o Patriarca Serafim ha
tido em a nossa Hespanha, á coroa
do novo exemplar da penitencia,
que nascendo em Alcantara mais victoria que e-
mulaçam desse Sol, tam luzida carreira fez des-
calço para a gloria, que deixa escura a que elle
em coche girando faz nesse Ceo, ao triunfo do
espírito mais fervoroso, mais extatico, mais divi-
no, que viram, que hospedaram, ou as grutas dos
penhascos do Pedroso, ou as sepulturas das fer-
ranias da Arrabida, São Pedro gloriosissimo, de-
dica este Conventinho Arrabido rezem nasci-
do em Lisboa, huma trindade de applausos, não
sei se recordando o soberano cortejo, que vindo

a visitalo á terra em seu ditoso transito, lhe fez a Santissima Trindade: que como o applauso he Arrabido, consequente he, ser tam grande na devaçãõ, no espirito, quam pobre na pompa, & no adorno: Tam pobre, & tam humilde he, que fui eu o Prégador escolhido para dar principio ao festejo: entre Arrabidos porém sempre foi mui alinhada a pobreza, porque sempre foi a dama mais requestada. Oh queira o Ceo, que já que o Prégador he tam pobre de talento, que ao menos se veja rico de alinho! Com os pequenos falla o Senhor em o Texto: que sam mais mimosos de Deos os pequenos do mundo, do que os grandes. Rebanho pequeno nam queirais temer, que comprazeo a vosso Pay o o darvos Reyno; o do Ceo quiz dizer, que até na opiniam do mundo só as Coroas do Ceo se podem dizer Coroas. Vendei, quanto possuis, & reparti pelos pobres: se o caminho do Ceo he vender para repartir, que fim terá o caminho de quem todo seu cuidado poem em comprar para reter! Fazeivos hús viventes sacco, que nunca venham a ser velhos, izentos da ladroice que os roube, da traça que os rompa, thesouro eterno nos Ceos, que aonde está vosso thesouro está o vosso coração; pois tudo o que se dá ao pobre, se trasplanta sem custos nesse Ceo. E tudo he thesouro? Tanto prèza Deos a esmola que ao pobre

bre se dá, que até a menor que o pobre leva vem a ser no Ceo inestimavel joya, & digna de guardar-se no thesouro desse Ceo. O ricos, tendes fé, & sois avarentos? & nam sois esmoleres, tendo fé? Que pobres vireis a ser! Até huma gotta de agoa, com que refrigerereis a lingua vos faltará na mais terrivel chama. Entesourai, entesourai (diz o Senhor) nesse Ceo, que aonde está o vosso thesouro está o vosso coração. Que grudado que anda o coração que ama com o bem que estima! Perguntaram a S. Pedro de Alcantara, qual era a razam porque nam levantava os olhos para ver as cousas do mundo, & respondeo, nam sei se mais entendido, ou se mais extatico: quem traz a Deos em seu coração todo o visível despreza. O como he certo darem-se sempre os affectos a quem se ha dado o coração!

AVE MARIA.

NAM temais (diz o Senhor) nem desconfieis, Discipulos meus, que vos falte ccusa alguma, que comprazeo ao Pay o darvos Reyno: vendei quanto possuís, & reparti pelos pobres. Pois porque ham de ser Reys he necessario que vendam, he consequente, que dêem? Si que huns espiritos reaes em tudo ham de ser bizarros; coração que se afferra a bens do mundo,

q̄ os não sabe largar, q̄ os não sabe despêder, não nasce para ser Rey, para ser hū vil escravonásce.

Matth. 25.

v. 14. &

seq.

Luc. 19. v.

12. & seq.

Era-te hum homem (diz o Senhor por S. Matheus, & Sam Lucas) que aspirava a ser Rey, & partindo a regiam estranha a fim de tomar posse da coroa a que aspirava, repartio por seus criados todos os bens que tinha para que os manejassem em quanto elle hia, & voltava. Reparava porem em que sendo este homem riquissimo, todos os seus bens tinha em moeda corrente, & nam tinha bens de raiz. Pois era tam rico, & nam tinha sequer alguma cousa que fosse bem de raiz? Bem de raiz na terra; bem tam difficultoso de dar-se, de repartir-se, que fosse necessario arriancarem-lhe as raizes com enxados, com enxadas, avia de ter hum homem que aspirava a ser Rey? Todos os bens tinha em moeda corrente, que queria que a dar-se corresse em effes bens. Mas como indo a tomar posse de hum Reyno larga todos os bens que tem? Como nam retém sequer algum dinheiro consigo para tomar posse do Reyno? Este homem, em sentir de S. Hilario, & commum entre os Padres, era Christo Iesv, este Reyno era o Ceo: por isso pois, repartia pelos criados todos os bens que tinha, que o meyo para tomar posse deste Reyno nam he ter, he largar. Hum criado deste Senhor tomou tam mal a liçam que elle lhe dera, que escon-

Hil. com. in

ist. locu

Matth.

escondeo na terra o dinheiro que avia recebido, fez na terra huma alta fossa, & escondeo nella o dinheiro, qual se fora arvore que plantâra para pegar, & crescer na terra: teve porem o inferno por castigo: *Et inutilem servum ejicite in tenebras exteriores.* Vá para o inferno, diz o Senhor, que homem tam afferrado â terra, que até o dinheiro quer que seja na terra bem de raiz, nam serve para ser Rey nesse Ceo, para ser hum escravo desse inferno serve.

Vers. 30

Que grandioso, que magnifico, que se mostrou o Senhor na instituiçam daquella dilicia soberana! Todos os bens tinha em suas mãos quando se instituhio Sacramêto: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* Nam diz o Evangelista, que tinha todos os bens no coraçam, diz q̄ os tinha em as mãos, que o que está nas mãos já está para se dar. Quando, pois, tinha nas mãos todos os bens, poz nellas até seu proprio Corpo, para nos dar com seu Corpo todos quantos bẽs tinha nas mãos.

Ioan. 13.

vers. 3.

Que desapegado da terra, & de todo o bem terreno que nasceo S. Pedro de Alcantara! Que habil para ser Rey nesse Ceo! Nam só renunciou a terra sem vida, senam que chegou a deixar até a terra com alma, que nam parece que esta terra tinha alma em S. Pedro. E qual he, direis, a terra com alma? Qual? O corpo, os sentidos; & S.

Pedro sò para se atormentar, & sò para se affligir teve sentidos, & corpo. Tres annos se passaram inteiros sem que visse qual era o tecto da sua cellinha, ou da sua sepultura. Já mais vio o tecto da Igreja, ou do Coro, que arvores avia no estreito claustro do Mosteirinho; nam conhecia os Frades do Conventinho aonde se criou mais que pela voz de cada hum; a nenhũa mulher vio o rosto: fallando muytas vezes com as mais bellas, & esclarecidas Princezas que o mundo teve, nam só lhes nam vio os rostos, mas nem os vestidos lhes vio. Que he isto meu glorioso Santo? Nam sois vivo? Nam tendes olhos? Nam quereis ver? Nam: que sam os olhos, meus inimigos mayores, & assi só para ver a Deos. quero ter olhos:

Iob. 31.
vers. 1.

Pepigi fædus (dizia o S. Iob) *pepigifædus cum oculis meis, ut non cogitarem quidem de virgine.* Fiz pacto, concerto fiz com meus olhos, para que nam succedesse, que alguma virginal belleza me occasionasse cuidado algum, que fosse offensa de Deos: *Pepigifædus cum oculis meis, ut non cogitarem quidem de virgine.* Aonde ha pactos, & concertos de paz, suppoense que ouve hostilidade, & guerra: pois nam eram inimigos seus as bellezas por estranhas? Nam faz concerto com as bellezas, & faz pacto com os seus olhos? Eram por ventura os seus olhos ainda inimigos mais crueis que as fermosuras? Nam me temo das bellezas,

diz

diz Job, de meus proprios olhos me temo: *Pepi-
gi fœdus cum oculis meis*: que as bellezas ainda q̃
me sam contrarias, sam estranhas armas, & me-
us olhos saõme inimigos tam crueis, & tam ca-
zeiros, que sam meus.

Padeceo contudo S. Pedro de Alcantara cõ
se fechar tanto os olhos huma tentaçam terri-
vel de lascivia: que apura o inferno de ordina-
rio mais seu fogo contra os Varoës santos, & vê-
dose tam terrivelmente tentado, que resoluçam
nam tomaria o Santo? Aos pès de hum Crucifi-
xo se arroja, & assi ou já decontrito, ou de namo-
rado dizia ao Senhor: He possivel Senhor, que
padecestes vós por salvarme em vosso corpo vir-
ginal, nessa Cruz tantos tormentos, & que ha de
aver em meu corpo vil tentações, & estimulos
de offendervos? Nascia a oraçam de hum cora-
çam tam rendido, que de todo ficava o fogo da
lascivia extinto, mas nam contente S. Pedro de
Alcantara de sentir apagado o fogo da lascivia,
quiz afogalo; sahe da oraçam, corre a hũ tanque
de agoa, que mais estava na frieza huma
neve, & hum gelo, do que agoa, & despido se ar-
roja de mergulho nessa agoa, nessa neve, & nesse
gelo. Que he isto meu glorioso Santo? Que?
Quero afogar este fogo.

Bautizou se Christo no Iordam, entrou se cõ
todo o corpo naquelle santo rio; & a que fim se

bautizou no Jordam? Para afogar nas agoas, responde com S. Gregorio Nazianzeno, S. Thomas nosso Padre, para afogar nas agoas a todo o antigo Adam: *Ut totum veteranum Adam immergat aqua.* Mergulhafe S. Pedro n'um tanque de agoa, & de gelo: que nam contente a sua penitencia de extinguir a lasciva chama, traçou tambem o afogala. Assi renunciou o verponderefe tambem como affligio o goftar.

D. Them.
3. p. 9. 39. a
2. in corp.

Assi se negava ao gosto que muitas, & muitas vezes se passavam oito dias sem que na boca lhe entrasse algum sustento: se comia alguma vez era de hum pam mais duro do que pedras, & hũa pouca de agoa muito pouca: nos dias de festa se acrescentava alguma cousa, era humas poucas de hervas cozidas em agoa simples, a quem sirvia de sal a cinza, & de assucar losna, mais amargosa que fel. Duas vezes só se achou num banquete delicioso, mas tambem foi visto Christo Iesv meterlhe os bocados na boca, que estava o Santo extatico, & sem uzo dos sentidos; manjar delicioso entrarlhehia na boca, mas nam quando elle tivesse uzo do sentido do gosto para goftar. Até humas pastilhas de boca inventou a sua penitente golosina, & foram ellas hũas duras pedras, & huns feixos duros, que tres annos continuos trouxe na sua boca a fim de a ensinar a nam romper em palavra, que nam fosse virtu-

osa: Basta meu glorioso Santo, que até [as] pastilhas que aveis de trazer na boca vos ham de ser ou seixadas contra a lingua, ou pedradas contra a boca? Sò naquelle manjar divino achava o centro de todos os sabores, & de todas as delicias, alli quando o recebia lhe faltava todo o coração de namorado. Allí se cómovia com todo o corpo de rendido. Allí eram os extasis, os raptos, & as suavidades de espirito tam estranhas, que o povo que lhe estava ouvindo Missa pasmava de admirado, de confuso, & de contrito. Parece q̄ martyrizando sempre o gosto o guardava só para gostar daquelle manjar divino. Quem guarda todo o seu gosto para o dar ao bem que estima em nenhuma outra cousa acha gosto.

Botrus Cypri (dizia a Esposa santa, parece que contemplava em espirito aquelle manjar divino, em que Christo se nos dá já em pam, já em vinho) *Botrus Cypri dilectus meus mihi in vineis Engaddi*. Meu querido he para mi cacho de Chypre nas vinhas de Engaddi. Escuro certo pareceo a muitos esta cãponeza metáfora de q̄ uza a Esposa santa, nam sei se por rusticos a faberemos ponderar com algum acerto, que decifrada me parece admiravel. Chypre he hũa Ilha do Mar mediterraneo fertilissima, mãy de excellentissimas uvas, Engaddi he hum posto de vinhas na terra de Promissam muy abundante de uvas; façam con-

ta que se trouxe huma casta daquelle rico vido-
 nho de Chypre â terra de Promissam, & enxer-
 tado nas vinhas de Engaddi deu uvas taõ excel-
 lentes, tam faborosas que deixou escuras na bel-
 leza, & no fabor a todas quantas uvas de antes
 dava Engaddi; & porq̃ a casta veyo de Chypre
 deuselhe o nome da terra de adonde veyo:
 como agora dizemos laranjas da China em Por-
 tugal: & assi por aver vindo de longe, & ser uva
 excellentissima, o mesmo era dizer cacho de
 Chypre, que dizer o non plus ultra do fabor.

Quim propria venha a metafora ao Santis-
 simo, diremos tambem agora. Veyo do Ceo o
 Verbo Eterno, enxertouse na nossa natureza nas
 purissimas entranhas de Maria, & deu tam rico
 cacho o enxerto, que em vinho nos dá o Sãgue
 mais divino, a fim de nos dar huma eterna vida,
 & huma gloria eterna. A tam alto mysterio al-
 lude na metafora o espirito da Esposa santa. Pro-
 figamos agora o intento. *Botrus Cypri dilectus me-*
us mihi in vineis Engaddi. Muitas, & ricas uvas daõ
 as vinhas de Engaddi, comparadas porem com o
 fabor do cacho de Chypre nenhũa outra tem fa-
 bor: & tal he meu querido para mim. Que tan-
 to que o gostei delicia, que o comi cacho, que o
 recebi Sacramento, tanto he o gosto espirital q̃
 recebo, que a nenhuma outra cousa acho gosto.

Nũca

Nunca S. Pedro de Alcantara bebeo vinho, só nas especies sacramentaes lhe tomou em sua vida o sabor: nem ja mais quiz comer cousa em que pudesse achar gosto; quando porem cômungava aquelle Senhor Sacramentado tanta era a suavidade que sentia em seu peito, tanta era a doçura que em sua alma sentia, que nam lhe cabendo no coraçam passava nas demonstraçoens exteriores á noticia dos que lhe ouviam Missa; que quem dà os sentidos ao bem que estima, de tal forte nega a tudo o mais o sentido, que todos estam vendo que só no que ama sente.

Assi deixou a terra sensitiva S. Pedro de Alcantara. Vejamos tambem como deixou toda a terra que tem alma. Trazia a cabeça sempre descuberta exposta ao frio, à neve, á chuva, ao granizo, ao Sol, à calma mais abrazadora; a cintura cingida com huma lamina de ferro tam apertada, & tam unida com a carne, que huma mesma cousa parecia lamina, & cintura: os pés sempre descalços maltratados, & feridos, já das quinas das pédras, já dos abrollhos, & espinhos: os hōbros sempre mohidos, já com o gravissimo pezo das Cruzes, que levava ás coroas dos mais altos montes, & dos outeiros mais altos, já com a terra, & com o barro, que trazia para as hortas, & para as obras dos Conventinhos que fabricava; o sono era de hora & meya entre as vinte & qua-

tro horas, numa mais sepultura que cellinha, que
 nam cabia nella com o corpo todo tendido, que
 era de tres palmos de largo, & de comprido qua-
 tro, & assi dormia torcido, que de outro modo
 nam cabia na Cellinha: até o sono lhe vinha a
 ser tortura: enfim fez concerto com seu corpo,
 que nunca nesta vida avia de ter descanso, &
 esteve o corpo pelo concerto, ou felo estar o Sã-
 to, & assi de tal sorte se tyranizou em toda a vi-
 da, que não era outra cousa mais que hum mor-
 ro vivo, ou huma viva morte: á raiz secca o có-
 parou aquella admiravel Pheniz S. Theresa de
 Iesv pelo magro, pelo macillento, pelo pallido.
 Dizer tam ajustado como o de Theresa: raiz de
 arvore, mas de hũa arvore tam alta & tam cres-
 cida, que dava com a copa nesse Ceo, & tam
 dilatada em ramos, & tam estendida em braços,
 que encheo a todo o mundo de justos, & povo-
 ou a todo o Ceo de Santos: que até ás mais re-
 motas Indias se estendeo a sua Serafica reforma,
 & sam seus filhos os que mais povoam essa glo-
 ria. E sendo tam magro, tam secco, & tam ma-
 cillento pelas suas rarissimas penitencias, tam
 humido, tam corpulento se achava para se estre-
 mar em mais & mais penitencia, que todas as
 noites tomava duas disciplinas de sangue, tam
 santamente asperas, tam piamente crueis, que até
 aos seus mesmos Religiosos causavam horror

os fortísimos golpes dos agoutes. Que milagre he este meu Santo? Nam sois mais que hũ morto vivo, que huma raiz secca no conceito da admiravel Theresa, & ainda tendes para verter tão to sangue? Sangue namorado nunca já mais se vê desfallecido.

Dâ o Senhor principio à suas ansias no Horto, & comeceu seu sangue impellido da excessiva agonia que o apertava, a sahir gotta a gotta de seu santissimo corpo com tanto impeto, & com vehemencia tanta, que qual se fora rio hia correndo à terra: *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Huma fonte de sangue que largava de si hum rio parece estava o corpo do Senhor; esta he a alma do *decurrentis in terram*, que do sangue que sahe gotta a gotta se lhe he proprio o cair, nam lhe he proprio o correr: *Gutta cavat lapidem, non vi, sed sæpè cadendo.* Dâ fim a suas ansias no Calvario, & quando parece que a morte avia posto termo a tanto mar de sangue, quanto se vio derramado, sobrepujaram as ondas este termo, que apenas lhe acrio hum soldado com hũa lança o peito, quando sahiram delle ondas de sangue, & agoa. Parece que estavam o sangue, & agoa batendo da parte de dentro naquelle sacratissimo Peito a fim de que lhe abrissem a porta para sahirem. Este espirito inclue o dizer do Evangelista: *Vnus milita*

lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis, & aqua. A penas se abriu com a lança o lado do Senhor, quando sahio a inundaçoens sangue, & agoa, & sendo tam circunspecto o Evangelista em certificarnos este prodigio, que tres vezes repete que foi assi, & que falla inteira verdade: *& qui vidit testimonium perhibuit: & verum est testimonium ejus: Et ille scit quia vera dicit:* calla hua circumstancia notavel, que nam nos diz aonde cahiram este sangue, & esta agoa; ou já que com tanta velocidade le affirma que sahiram, *continuo*, não nos diz onde correram, ou voaram. Dizmos S. Lucas do sangue que sahio do Horto, que correo á terra qual rio, *decurrentis*, & do sangue que sahio do lado nam se nos diz onde correo, ou onde voou, saindo tam veloz? Parece que o deixo o Evangelista á nossa contemplaçam. A luz Angelica S. Thomas N. Padre disse humas palavras, que me occasionaram o dizer: *Signanter dixit, aperuit* (diz a luz) *quia per hoc latus aperitur nobis ostium vite aeternae.* Mysterosamente, disse o Evangelista, que hum soldado abriu com a lança o lado do Senhor, & nam disse q̃ o ferio, porq̃ por este lado aberto se nos abriu a porta do Ceo: *Per hoc latus aperitur nobis ostium vite aeternae*, por esta porta aberta no Calvario se nos abriu a porta dessa gloria. Sendo pois tam vivo este sangue em o Horto, ainda com mayor impeto mostrou sa-

Ioan. 19.
 vers. 34.

vers. 35.

D. Thom.
 in Com.

sahir no Calvario; que se no Horto, qual rio correo a santificar a terra, no Calvario qual pensamento saltou a nos abrir a gloria. Que nam ha sangue namorado, q̄ se veja desfallecido. Mas se nesse sangue, como os Padres, & os Concilios affirmam, sahia aquella dilicia soberana, q̄ muito, que saltasse a nos abrir a porta dessa gloria?

Estreitissima he a porta desse Ceo: *Contendite intrare per angustam portam* (dizia o Senhor a seus Discipulos.) Profiai a entrar por hũa estreita porta, que muitos ham de pretender entrar, & nam o ham de conseguir: *quia multi, dico vobis, quarent intrare, & non poterunt.* Oh valhanos Deos, em a nossa dissidia, & em a nossa tibeza! Avemos de pretender o Ceo como quem porfia, como que quer entrar à força, que sam muytos os pretendentes que nam ham de conseguir a pretençaõ, que he estreitissima a porta: por este respeito se fazia S. Pedro de Alcantara tam magro, tam estreito, & tam tenue, que por hum postiguinho dessa porta que se lhe abrisse entraria tam ligeiro como o pensamento.

Mas tambem para consolaçam nossa, parece que aquella dilicia soberana nos faz a porta dessa gloria mui franca, & mui larga, que como a alma que a recebe leva em si o Principe desse Ceo, parece que todo o Ceo se divide em portas pretendendo cada huma que entre por ella a alma

Luc. 13:
v. 24. |

ma em que o seu Principe vai.

Psalm. 77.
v. 23. &
24.

Et januas cali aperuit, & pluit illis Mana ad manducandum (dizia o Santo David, referindo os admiraveis favores que Deos fez ao seu povo, quando voltava do Egypto) Abrio Deos as portas do Ceo, & choveolhe Maná para q̄ comeſſe: *Et januas cali aperuit, & pluit illis maná ad manducandum.* Abrio Deos as portas do Ceo! E choveolhe Maná para comerẽ: como he poſſivel? Ainda agora ouvimos, que nam tem o Ceo mais que huma porta, & eſſa bem eſtreita, como diz logo o ſanto Profeta Rey, que abrio as portas do Ceo, quando deu a ſeu povo o Maná? Quantas vezes teram ouvido, que era o Maná figura expreſſa da quella ſoberana dilicia, em que Chriſto Ieſu nos dá ſeu proprio corpo em ſuſtento? Pois ſe tantas portas ſe abriram para decer a figura: *Ianuas cali*, quantas mais ſe abrirám para receber a que leva em ſi o figurado?

Parece que eſtou divizando no ſangue de S. Pedro de Alcantara huma ſemelhança dos frutos daquelle divino Sangue. Regou o Horto o ſangue de Chriſto para ſantificar a terra, ſahio do lado para nos abrir o Ceo. Oh quanto ſe parecem hum, & outro ſangue! Que tambem San Pedro glorioſiſſimo ſantificou com ſeu ſangue a terra, & abrio a porta do Ceo. Eram ſeus Religioſos á viſta de ſeu exemplo tam reformados,

tam

tam extaticos, taõ penitentes, que diz a sua reza, que de tropel vinham os seculares aos Convêntinhos a impedir aos Religiosos as suas estupendas penitencias, bariam ás portas dos Mosteirinhos, rompiaõ os ares com gritos. Que querem? Diziam os Porteiros. Que queremos? Respondiam; que nam sejais tyrannos de vós mesmos, que vos nam mateis com tam estupendas penitencias, que vivais sequer para nosso exemplo, para consolaçam nossa, que vida tam penitente nam pode durar nem hum dia. Pois nam era isto santificar com seu sangue o mundo, & enchelo de Serafins? Abrio tambem as portas do Ceo, ou já para que os seus Serafins escalassem o Ceo desde a terra: que por força de espirito se arrebatava o Ceo: *Violenti rapiunt illud*; ou já para q̃ todo o Ceo decesse a buscalo à terra, já a Satisfima Trindade, já Christo Iesv, já sua Mãy purissima, já o Evangelista divino, já o Serafim Francisco, já o Serafico Antonio, já todos os Santos desse Ceo, já todos os Anjos, todos os Serafins dessa gloria. Pois nam he isto abriremse com seu sangue as portas desse Ceo. Elle fez da terra Ceo, & por isso baxava todo o Ceo à terra, por ver a hum homem que toda a terra fez Ceo.

Assi deixou S. Pedro de Alcantara toda a terra que vive; & como se despio tanto da terra, consequente era que tivesse ainda quando mortal

em esta vida amor, & os dotes de immortal. Nam era o amor divino na alma de Sam Pedro amor de homem terreno, incendio era ao que parece de Serafim abraçado, que era tam grande a chama que nam lhe cabia na alma. Que digo na alma! Nem no corpo, nem na Cella; & affi eralhe necessario fahir da Cellinha a ir tomar ar ao jardim, á horta, á cerca, ao campo, ao monte, á ferra, para ver se affi podia dezabafar, que era tanto o fogo que se lhe afogava o espirito. com tanto amor, & com tanto fogo Certo q̄ esta accam de S. Pedro me fez entender hũ Texto dos Canticos a que atégora nam penetrava a alma.

Cant. 2.
v. 14.

Doença semelhante à de S. Pedro de Alcantara padecia a Espoſa Santa; ella qual Pomba, q̄ affi a inticula o Eſpoſo Santo, vivia no agulheiro de hũa pèdra, & qual pastora numa choupaninha que de seccas vides, ou de vimes verdes lhe aviam fabricado, que tal parecee a debuxa o Eſpoſo Santo: *Surge amica mea, speciosa mea, & veni, columba mea in foraminibus petrae, in caverna maderiae,* & como alli contemplava em ſeu Eſpoſo tanta era a chama que lhe abrazava a alma, q̄ nam podendo com doença tam amorosa pedia hum remedio a ſuas cõpanheiras, & amigas, que nam ſei como pudeſſe ſer remedio, ſe elle nam foi o de q̄ uzou S. Pedro: *Fulcite me floribus, ſtimate me malis, quia amore langueo.* Amigas & companhei-

Cant. 2.
ver. 5.

nheiras minhas sede agora minhas enfermeiras,
 fortaleceime com flores, esforçame com frutas,
 & com maçãs, que eu eilou morrendo de amor.
 Pois as flores aviam de fortalecella? As peras, ou
 as maçans aviam de esforçalla? Eram por ventu-
 ra algum caldo esforçado? Diram q̄ as flores lhe
 aviam de dar alento com a fragancia, & que as
 maçãs lhe aviam de despertar o appetite para q̄
 comeffe, & se alentasse; nada tinha porem de
 melindrosa a Esposa, que era pastora, & menos
 de appetitosa porque era santa. Ademais, q̄ nem
 as flores, nem as maçans tinham efficacia para
 curarem hũa doença de amor. Pois q̄ medicina
 pretendia a Esposa santa na doença de que se
 queixava! A meu ver, a que buscava S. Pedro de
 Alcantara, levaimẽ às hortas, & aos prados, aon-
 de estam as boninas, & as flores, aos pomares, &
 aos campos, aonde se vem as peras, & as maçans,
 levaimẽ a tomar ar, que he tanta a chama q̄ em
 minha alma se accende, q̄ se me afoga a alma em
 chamas; & assi levaimẽ a tomar ar para poder vi-
 ver: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia a-*
more languo. Quando porém se queixava de-
 sta doença tam querida era do Esposo, tam
 bella lhe parecia, *dilectam, speciosa mea*, que nam
 menos se abrazava o Esposo em seus amores,
 do que ella nos amores do Esposo se abrazava.
 Tal Sam Pedro de Alcantara, eralhe necessario

irse ao jardim, à horta, à cerca, ao campo, ao monte, a serra, a tomar ar para poder viver, que era tanta a chama do amor divino que nam lhe cabendo na alma, no corpo, na Cellinha, parece que o afogava.

Era porem impossivel o remedio que o Santo buscava ao incendio em que ardia; que se accende mais o farder, quanto mais se pretende reprimir. Desde o campo, desde a serra, desde o monte voava logo a postrar-se diante do Santissimo. Que he isto meu glorioso Santo! Nam podieis com a chama, & já morreis porque nam morrestes? Nam vos consente o amor nem essa breve auzencia, pelos ares vindes a buscar o bem que tanto vos abraza em chama? Morrieis de amante, & quando buscais remedio à doença, a impaciencia de nam morreres vos traz de voo a morrer? Nam viva eu auzente, diz S. Pedro de Alcantara, & mas que morra.

Mui soffrido he o amor divino, gram soffredor he. O soffrimento, & a paciencia de S. Pedro foram admiraveis: as injurias, as contradicoens que teve, & que soffreo na fundaçam da sua reforma, he hum espanto: soffreo que sobre o ferir na cabeça, o molestasse huma mulher com tais afrontas por culpa que elle nem fizera, nem sonhara, que puderam exasperar a mesma paciencia, & elle tam sereno, & tam humilde, que
se

se postrou de joelhos diante della, venerandoa como a deosa, quando na ira era huma bravissima fera: tam sofrido he o amor divino, mas com ser tam sofrido, nam pode soportar huma auzencia.

Avendo o Senhor de entrar no campo aonde avia de penar nas mayores agonias, diz S. Lucas, que foi arrancado de tres Discipulos que levava consigo, Pedro, Diogo, & Ioam, quasi hum tiro de pedra: *Et ipse avulsus est ab eis quantum jactus est lapidis*: foi arrancado dos Discipulos quasi hum tiro de pedra; notavel fraze! Foi arrancado? Era por ventura Christo pèdra, para ser arrancado da pedreira? Ou era arvore a quem se arrancassem as raizes, qual se dizia o Santo Iob, quando já nam esperava ter laude, nem vida: *Quasi avulse arbori abstulit spem meam*: Sam Paulo diz, que era Christo pèdra: *Petra autem erat Christus*, diz pois S. Lucas, que foi arrancado, que se se podia arrancar dos Discipulos como pèdra *Quantum jactus est lapidis*, como amante nam se podia apartar, a agonia o arranca, diz o Evangelista, que o amor nam se aparta: *Et ipse avulsus est ab eis quantum jactus est lapidis*. Pèdra era o Senhor S. Pedro, & pèdra de Alcantara, mas a fim de nam soportar nem ainda huma breve auzencia, voava buscando o Santissimo mais ligeiro do que hũa aguia faminta.

Isai. 40.
v. 31.

Diz Isaias, que os Santos se tomarám pennas de Aguia: *Affument pennas sicut Aquila*: parece q̄ falla do dotte da agilidade, & sendo arrebatadissimo o voo da Aguia, he incomparavelmente muito mais arrebatado quando busca de comer. O Santo Iob quando quiz encarecer quam breves aviam sido os dias de sua vida, disse: que foram tam apressados como os voos da Aguia quando busca o sustento, *Sicut Aquila volans ad escam*. Voava pois S. Pedro com ligeireza indizivel buscando o Sacramento divino, que nam contente de o buscar como homem, até como Aguia voadora, & faminta o buscava.

E voando tanto para comer, nam parece que voava menos para servir, elle era o criado, & o escravo dos pobres, elle lhes dava de comer, elle lhes lavava os pés, lhe: curava as chagas, lhes cozia os romendos; de maneira, que era o seu escravo, o seu dispenseiro, o seu Cirugiam, o seu Médico, o seu alfayate, tudo era qual outro Paulo para os que necessitavam de tudo: *Omnibus omnia factus*. O pobre mais caritativo para os pobres, mais util a seus amigos, mais prestadio a seus devotos que ouve no mundo, foi este glorioso Santo. Sam infinitas as occasioens em que soccorre a seus devotos nos apertos, nos trabalhos, nas afficçoens, nos perigos, & estando tal vez em longissimas distancias, voava a soccorrellos

los com milagres raros, cō prodigios estupēdos.

Era o Santo mais amigo de todos, porq̄ foi o homem mais inimigo de si. Quem he inimigo de si, & de sua conveniencia, he-lhe mui proprio ser amigo de todos: quem he amigo de si, de todos he inimigo. Virám ao mundo perigosissimos tempos (diz S. Paulo) *Instabunt tempora periculosa*: & que principio terám tantos perigos? *2.aa Thimo 3. v. 1.*
 Que principio? o serem os homens (continua o Apostolo) muito amigos de si: *Erunt homines se ipsos amantes*: todos os homēns ham de ser amigos de si. Pois cada hum se guarde de todos, q̄ todos ham de ser inimigos de cada hum. Cerca do de mil perigos se ha de vir a ver qualquer dos homens. E senam daim e entre dous que se estimaõ por amigos, que aspire hum delles a huma conveniencia que nam esteja bem ao outro, & logo vereis quanto dura a amizade: nem hum instante durará. Logo nam ha amigo para amigo; porq̄ todos sam mui amigos de si. Só S. Pedro de Alcantara, porque era tam inimigo de si, era tam amigo de todos, que estando mui distante voava milagrosissimo a socorrer a seus amigos, & a seus devotos nas doencas, nos perigos, nos trabalhos, nas afficçoens, & nos apertos.

Ao Profeta lavrador disse hum Anjo do Senhor, que levasse aquelle jantar, que aos seus cegadores levava, ao Profeta Daniel que em Babi-

lonia estava metido em o lago dos Leoës; & refpondeo: Senhor, nam vi a Babilonia, nem sei a onde está esse lago: *Babylonem non uidi, & lacū nescio*: nam deixa de ser ponderavel, que nam discesse, que nam conhecia a Daniel; era porém Santo, que se o nam fora, fora impossivel nam dizer que desconhecia a Daniel estando elle tam affligido. O Anjo ouvindo a desculpa com que se escuzara, pegoulhe por hum cabello da cabeça, & levou-o até o pòr sobre o lago dos Leoës em Babilonia, para que assi soccorresse a Daniel; & immediatamente despois o tornou a restituir ao lugar de adonde o trouxera. Ponderese agora, q̄ quando trouxe ao Profeta, diz que o trouxe por hum pello da cabeça: *Portavit eum capillo capitis sui*; & do Anjo que o trazia como se diz? q̄ voava com todo o impeto de feu espirito: *In impetu spiritus sui*: o Anjo vinha tam voluntario ao soccorro, que voava com toda a efficacia de feu espirito, & o Profeta vinha tam forçado, como quem vinha sentindo estar a sua vida por hũ fio, & pendente de hum cabello.

Meu Serafim admiravel S. Pedro, que admiravel fostes em soccorrer vossos devotos affligidos, que admiravel em instruir, & soccorrer aquella abrazada Fenix, & Carmelitana Pomba S. Theresa de Iesv, nam estorvou a grande distancia a milagrosa assistencia na afflicçam mayor de

seu espirito o animârela, & o esforçârela no seu divino intento com tanto trabalho, & tanto desvello vòs só, que vòs fostes o que lhe buscastes as primeiras Donzellas, que a aviam de acompanhar em tam ardua, quam ditosa empreza, vòs o que alhanastes as difficuldades, & estorvos que se oppunham a tam divino intento.

Mas dirà alguem, se tam empenhado andava S. Pedro, & tam embebido na reforma de sua Religiam Serafica, para que se diverte na reforma da Eliana? He emulaçam puer il o imaginar-se que a reforma, & a gloria de huma Religiam nam he a todas as outras incomparavel gloria; o serviço de Deos, ou seja nesta, ou naquella Religiam seja, he a hum grande espirito sempre o mayor cuidado. Ade mais que avia de aver grãdes contradicçoens na empreza, & avia de ser a descalcez de Theresa, a reforma de todo o mundo, & para vencer todas as contradicções do espirito, & para reformar todo o mundo nasceo este admiravel Santo.

Nam se vé na figueira que plantou em Palácicar junto ao Pedroso? Andava com o Guardian na horta do Mosteirinho arrimado ao seu bordam, que era já mui velho, & disselhe o Guardian, que plantasse na horta hũa figueira, porque a nam avia no Convento. Era o bordam em q̃ o Santo se arrimava tam secco, que já com elle fo-

ra, & voltara de Roma, & estava todo descasca-
do que he mui alinhada a pobreza, & julgãdo
a sua obediencia, que o rogo do Guardiam era
para elle mais q̄ divino oraculo, pondo os olhos
no Ceo começa a plantar o seu bordam em a
terra, & começa o bordam a reverdecer, & a lã-
çar de si huns botoes, que abrindose ao despois
em folhas deram de si huns figos, se laborosissi-
mos ao gosto, muito mais milagrosos aos enfer-
mos, que he milagrosa a figueira a toda a enfer-
midade tanto nos troncos, como nos frutos.

He porém dignissima de inquirirse a causa
porque fez S. Pedro de Alcantara prodigio se-
melhante na figueira: Dirão que foi fruto de sua
obediencia. Bem está, mas porque despoz mais
o seu bordam secco do que outro ramo verde?
Quiz a meu ver, reparar o defeito, em que para
com o Filho de Deos avia encorrido a figueira.
Nam vem que gloriandose a figueira da doçura
de seus frutos, na mellifluidade de seus figos: *Nū-
quid possum deserere dulcedinem meam, fructusque su-
avissimos*: veyo o Filho de Deos a buscar nella
frutos, & nam lhe achou nem hum figo, & que
amaldiçoãdoa em pena, ella se seccou logo: *Ecce
ficus, cui maledixisti aruit?* De verde se tornou secca
por aver sido infructifera a Deos que a criou.
Pois reparemos (diz S. Pedro) reparemos esta
quebra, & este defeito em que a figueira encor-

*Indic. 9.
v. 11.*

*Marc. 11.
v. 21.*

ceo: se a verde se tornou secca por estar sem figos quando o Filho de Deos veyo a buscala, volte se agora a secca em verde, para que dé figos aos filhos de Deos. Gloriosissimo Santo, se tal reforma introduzistes nas arvores, quam admiravel será a que introduzistes nas almas, nos vossos filhos, & nos vossos Capuchinhos!

Mas nam só nas arvores introduzio a emenda, senam que tambem até na terra parece que introduzio a reforma. Caminhava a certo negocio de espirito com seu companheiro, & a noite ceolhe no caminho a tempo, que era tanta a neve, que a troços parece decia desse Ceo, que perderam o caminho, & assi foram entrando por hum deserto, ou serra, até que se defendáram que o grande escuro, & a muita neve lhe impediam o passo, & encontrando acazo humas paredes velhas, se entrâram dentro, julgando que seria alguma Quinta em cujo zanguam se defenderiam da neve que cegando as estradas, & os caminhos parece queria igualar os valles mais profundos, com os outeiros mais altos, porem nam tinham telhado as paredes a onde entrâram. Que faria o Ceo? Fez lhe hum telhado da mesma neve ficando no ar suspenso. Casa em que entra Sam Pedro de Alcantara ha de reformarse, diz o Ceo: nam tem telhado? Pois façafelhe hum tecto milagrosissimo, nam será

elle de berço, que nam diz bem com a sua pro-
 digiosa humildade, será de esteira, que diz assim
 melhor com a sua pobreza prodigiosa. Assim
 refere a reza Romana o cazo: em alguma cir-
 cunſtancia differe a Chronica do Santo, porem
 tambem nos ſerve ao intento: diz que vendose
 perdidos no caminho, o companheiro ſe chegá-
 ra a hum penhaſco donde de algum modo ſe
 podia defender da neve, & q̄ o Santo com a ca-
 beça descuberta & exposta á neve ſe ficára paſſe-
 ando por aquelle breve eſpacio, que achára ſegu-
 ro com ſeus paſſos, & que nelle lhe fez o Ceo
 huma como capella de neve em que o Santo
 ficou orando dentro, & que pella manhã ſahi-
 ra por entre a neve que lhe ſervia como de por-
 ta ſem trazer no habito nem o menor ſinal de
 que eſtivera entre a neve, & de que paſſara rom-
 pendoa. Huma capella de crystal de róca em
 que oraffe lhe fez no deſerto a neve, ou queren-
 do agradecerlhe quanto povoara de Serafins o
 deſerto, ou querendo já o deſerto canonizalo
 por Santo, pois o metia na Igreja, & lhe fazia
 Capella: ſem ſinais no habito de que a neve o
 molhára ſahio de entre a neve, mas ſe até nas a-
 goas andava como ſe foſſem lizas, & aplanadas
 taboas, como avia de trazer eſtes ſinaes?

Quantas vezes paſſou rios caudaloſiſſimos a
 pé enxuto, indo deſcalço! Pois caminha por en-

tre caudalossimas, & impetuossimas agoas com os pès descalços, & nam lhe molham se quer as solas dos pès? Oh que passeava por ellas com tanta fé, & com tanta segurança, como se essas agoas fossem humas solidissimas taboas.

Só no rio Guadiana indo com seu companheiro, lhe entraram as agoas té os artelhos dos pès; mas que quereria significar o Ceo em que passando Sam Pedro os outros rios tam a pé enxuto como se passara por solidissimas taboas, quizesse que nesta passagem do Guadiana lhe entrassem a Sam Pedro, & a seu companheiro tè o artelho as agoas? Hia mui soberbo o rio, porque hia muito cheyo, que até aos rios fazem as enchentes soberbos: *Quid facies in superbia Iordani?* dizia o Profeta, querendo significar a grande enchente do Iordam: & viram as agoas sobre si os centros da humildade. Pois entrem-me estes pès humildes, pizem-me bem estes pès, diz Guadiana, que tanta gloria vejo nesta humildade, que quero mais ser humilde por pizado, que por invadavel soberbo. Se já nam he, que entraram as agoas té os pès do Santo, & de seu companheiro, que tambem devia de ser Santo, pois sobre ser seu filho, chegara á gloria de ser companheiro seu; que queria o rio lavar lhes & beijar lhes os pès. Oh entrem-me esses pès sagrados (diz o rio) que os quero beijar, & que os quero lavar

re. m. in. T
8. v.

Ierem 12.
v. 5.

supot

lavar com minhas mãos tam limpas como hũa
 Prata: *Flumina plaudent manu*, vinham enlameâ-
 dos, que de se alços vinham, pois lave a prata de
 meu fio esta lama, que he digna de ser lavada
 com mãos de prata: *Flumina plaudent manu.*

Psalm. 97.
v. 8.

Mas como nam avia de andar sobre as agoas
 quem todo era fogo? Os extasis, os raptos, os
 arrobamentos de San Pedro de Alcantara fo-
 ram huns prodigios raros, he hum espanto o
 considerarse quam excessivos, quam vehemen-
 tes, & quam continuos eram. Era devotissi-
 mo da Cruz; & assi apenas se punha a contem-
 plar junto a qualquer Cruz quando se via com
 os braços em Cruz atrebatado nos ares, cerca-
 do de rayos tam divinos, de nuvens tam glorio-
 sas, que bordavam de divina claridade todos os
 circunvezinhos Orizontes; se rezava no Coro,
 eilo tam elevado que dava com a cabeça no te-
 cto, se no caminho já hum, já dous, já tres cova-
 dos em alto, se junto ás arvores se punha de joe-
 lhos, eilo sobido em tanta altura, que vencia as
 mesmas arvores; tanto o levava o amor, que pa-
 rece tinha já o dote da agilidade. Que he isto
 meu glorioso Santo, onde ha de parar tanto
 fogo?

Judic. 13.
v. 20.

Vejo que o Anjo que apparecco a Manués, se
 valeo da chama do sacrificio como de arrimo
 para sobir ao Ceo: *Pariter in flamma ascendit.* Ve-
 jo que

jo que os Serafins, que vio em sonhos Iacob sobriam por escada a essa gloria, & deciam á terra por escada: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* Vejo que o admiravel Elias se remontou ao Ceo num coche todo de fogo: *Currus igneus, & equi ignei diviserunt inter utranque.* Vejo que o nosso Serafim Patriarca Sam Francisco veyo desde Assis a visitar os seus Brades, & a verilhe as consciencias ao Convento da Porciuncula em carroça toda chamas. E vós meu Santo, sem chama, sem escada, sem coche, sem carroça quereis sobir ao Ceo? Sem duvida que puxava por elle o Ceo, que nam soffria já o Ceo que lograsse a terra hum Santo que era a maravilha mais prodigiosa dos Santos.

Genes. 28.
v. 12.

4. Reg. 2.
v. 11.

Foilhe conductor a essa gloria o Evangelista divino, despois de a Virgem Santissima o vir a ver, & visitar na doença como a mais querido filho: mas tambem avemos de perguntar qual seria a rezam que teve o Ceo para lhe dar hum conductor tam divino, como foi o Evangelista Ioam? E dicera que a razam foi porque o conductor ha de levar a pessoa que conduz ao seu lugar destinado, como se vé cada dia nos Embaxadores dos Princepes & dos Reys, & só do Evangelista temos textos em que se nos insinua que sobio mais nessa gloria, do que os Santos todos: *Facies Aquila desuper ipsorum quatuor,* até

Ezech. 1.
v. 11.

Psalm. 54
v. 7.
apoc. 4
v. 7.

no Ceo aõnde se abatem as azas de gozofas: *Vo-*
labo, & requiescam; largava o Evangelista as azas
para voar: *Quartum animal simile Aquilæ volanti.*
Logo se pelo sobir do conductor, avemos de in-
ferir o lugar, & o sobir do conduzido, acom-
panhando a Sam Pedro aquelle Santo
que mais sobio nesse Ceo, bem se
segue, que foi S. Pedro de Al-
cantara o Santo que mais
sobio, & mais se remõ-
tou nessa gloria.

Ad quam &c.

